

A Geografia na Contemporaneidade

2

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Geografia na Contemporaneidade 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 A geografia na contemporaneidade 2 [recurso eletrônico] / Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-019-3

DOI 10.22533/at.ed.193182112

1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 910

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“A Geografia na Contemporaneidade- Geografia, educação e território”* aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu II volume, apresenta, em seus 26 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase na educação, comunidades tradicionais e território.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, educação, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras, etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como educação, comunidades tradicionais, território.

Neste sentido, este volume é dedicado a Geografia humana. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos Geógrafos e profissionais de áreas afins, em desvendar a realidade dos espaços geográficos.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO

CAPÍTULO 1	1
COMO APRENDEMOS A ENSINAR GEOGRAFIA? A EXPERIÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL	
Ana Carolina Lydia	
DOI 10.22533/at.ed.1931821121	
CAPÍTULO 2	16
GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: OBSERVAÇÃO DO ENSINO E UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DO ALUNO E DO PROFESSOR NA CIDADE DE CAICÓ/RN	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.1931821122	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE LUGAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	
Ismael Donizete Cardoso de Moraes	
Vanilton Camilo de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1931821123	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICA PÚBLICA “ESCOLA DA TERRA”: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO NA BAHIA	
Cássia Hack	
Celi Nelza Zülke Taffarel	
Sicleide Gonçalves Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.1931821124	
CAPÍTULO 5	48
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS DICOTOMIAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Reinaldo Pacheco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1931821125	
CAPÍTULO 6	63
AÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS HAITIANOS NO BRASIL	
Fátima Regina Cividini	
Valdir Gregory	
DOI 10.22533/at.ed.1931821126	
CAPÍTULO 7	76
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARACUJÁ EM CONCEIÇÃO DO COITÉ- BA: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA REALIDADE.	
Romisval Silva dos Santos	
Elane Bastos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1931821127	

CAPÍTULO 8 83

COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FUNDOS DE PASTO NA DEFESA PELOS DIREITOS TERRITORIAIS: O QUE ESPERAR DA LEI ESTADUAL 12.910/2013

[Vanderlei Rocha Lima](#)

DOI 10.22533/at.ed.1931821128

CAPÍTULO 9 95

O RETORNO DOS KAINGANG À TERRA INDÍGENA INHACORÁ APÓS A DESAPROPRIAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

[Alice do Carmo Jahn](#)

[Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris](#)

[Elaine Marisa Andriolli](#)

[Antônio Joreci Flores](#)

[Maria da Graça Porciúncula Soler](#)

DOI 10.22533/at.ed.1931821129

CAPÍTULO 10 109

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DO ASSENTAMENTO NOVA ESMERALDA DO TERRITÓRIO RURAL DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA - RS

[Alessandra Daiana Schinaider](#)

[João Ernesto Pelissari Candido](#)

[Daiane Netto](#)

[Anelise Daniela Schinaider](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211210

CAPÍTULO 11 118

O ESTADO QUE DÁ COM UMA MÃO E NEGA COM A OUTRA: A ATUAL CUJUNTURA DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NO BRASIL PELO Cimi

[Yasmine Altimare da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211211

CAPÍTULO 12 127

TERRITORIALIDADE CONSCIENCIOLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DE UM FLUXO MIGRATÓRIO FRONTEIRIÇO

[Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva](#)

[Valdir Gregory](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211212

CAPÍTULO 13 141

TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E O TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

[Guilherme de Barros Melo](#)

[Orlando Bispo dos Santos.](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211213

CAPÍTULO 14 152

TRAMAS QUE APROXIMAM A JUVENTUDE RURAL NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL DO PARANÁ: OLHARES DESDE AS IDENTIDADES, A AUTONOMIA E A TERRITORIALIDADE

[Cristiane Tabarro](#)

[Alvori Ahlert](#)

[Valdinéia Ferreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211214

CAPÍTULO 15	165
O DESEMPENHO DA POLÍTICA TERRITORIAL NO DESENVOLVIMENTO RURAL DO TERRITÓRIO VALE DO PARAÍBA	
Maria José Ramos da Silva Renata Felinto Farias Aires Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.19318211215	
CAPÍTULO 16	182
OS CONFLITOS NO CAMPO DO TOCANTINS: A BARBÁRIE PERMANECE	
Alberto Pereira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.19318211216	
CAPÍTULO 17	193
UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO	
Julie Mathilda Semiguem Pavinato Emerson Ferreira da Silva Irene Carniatto	
DOI 10.22533/at.ed.19318211217	
CAPÍTULO 18	208
AS TESSITURAS DO MUNDO DO TRABALHO EM ITABAIANA-SE	
José Danilo Santos Cavalcanti de Araujo Maria Morgana Santos Santana Lucas de Andrade Lira Miranda Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.19318211218	
CAPÍTULO 19	218
DO CONCRETO A MEMÓRIA: O MONUMENTO COMO REPRESENTAÇÃO	
Samuel Cabanha André Avelino Cabanha	
DOI 10.22533/at.ed.19318211219	
CAPÍTULO 20	233
ELEMENTOS ESPACIAIS E CENTRALIDADE PERIFÉRICA - O CASO DE TEFÉ NO AMAZONAS	
Kristian Oliveira de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.19318211220	
CAPÍTULO 21	249
FORMAS DE ACESSO À TERRA EM FEIRA DE SANTANA (BA): UMA ANÁLISE A PARTIR DO TERRITÓRIO.	
Ângela Carine Felix de Oliveira Matos Gilmar Oliveira da Silva Elane Bastos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19318211221	
CAPÍTULO 22	260
REPRESENTAÇÕES DOS CONSELHEIROS SOBRE A ARTICULAÇÃO CULTURA E NATUREZA NA GESTÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DONA FRANCISCA	
Fernanda Dalonso Mariluci Neis Carelli	
DOI 10.22533/at.ed.19318211222	

CAPÍTULO 23	269
O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, ESPECULAÇÃO FUNDIÁRIA E O CONJUNTO HABITACIONAL NAIR BARRETO NA CIDADE DE XIQUE-XIQUE-BA	
Janes Terezinha Lavoratti Marciel Todão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19318211223	
CAPÍTULO 24	280
PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CIDADES PEQUENAS: UM ESTUDO DE GUARACIAMA/MG	
Aline Fernanda Cardoso Valéria Aparecida Moreira Costa Iara Soares de França	
DOI 10.22533/at.ed.19318211224	
CAPÍTULO 25	294
EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG, NO PERÍODO 1850/1920: POPULAÇÃO, CAFÉ E TERRITÓRIO	
Pedro José de Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.19318211225	
CAPÍTULO 26	309
TURISMO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DO SANTUÁRIO BOM JESUS DA CANA VERDE – SIQUEIRA CAMPOS – PR	
Guilherme Ferrari Oliveira Rodrigo Aparecido Mendonça Vanessa Maria Ludka	
DOI 10.22533/at.ed.19318211226	
SOBRE A ORGANIZADORA	319

ELEMENTOS ESPACIAIS E CENTRALIDADE PERIFÉRICA - O CASO DE TEFÉ NO AMAZONAS

Kristian Oliveira de Queiroz

Universidade do Estado do Amazonas

Tefé/Amazonas

RESUMO: Este artigo busca analisar a centralidade urbana a partir dos elementos espaciais disponíveis em uma cidade com limitados meios de produção e potencialidades intrínsecas. A cidade de Tefé, maior centro urbano da região do Médio Solimões no estado do Amazonas é a área de estudo para esta pesquisa. O estudo das centralidades institucional (subdividida em institucional administrativa e infraestruturas institucionais), comercial e demográfica permitiu discernir a amplitude territorial de atuação das relações e, por conseguinte, a circunscrição regional formada pelas atividades pertinentes aos elementos espaciais de Tefé. A metodologia deste estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, entrevistas e no trabalho de campo para o levantamento de dados primários e secundários assim como o uso de informações institucionais. Concluiu-se que as funcionalidades da centralidade de Tefé a configuram como um centro de serviços, comércio e assistência institucional às populações deste subespaço amazônica. A sua potencialidade intrínseca econômica está baseada nos elementos espaciais que geram

os fluxos associados a esta centralidade no Solimões.

PALAVRAS-CHAVE: Centralidade; elementos espaciais; Amazônia; Tefé.

ABSTRACT: This article seeks to analyze the urban center from the spatial elements available in a city with limited means of production and intrinsic **potentialities**. The city of Tefé, the largest urban center in the Middle Solimões region in the state of Amazonas is the area of study for this research. The study of institutional centralities (subdivided into administrative institutional and institutional infrastructure), commercial and demographic allowed discern the territorial scope of action of the relationship and therefore the regional constituency formed by the activities related to spatial elements of Tefé. The methodology of this study was based on the bibliographic review, interviews and field work for the survey of primary and secondary data as well as the use of institutional information. It was concluded that the functionality of the centrality of the Tefé configured as a center for services, trade and institutional assistance to the people of this subspace Amazonian. Its intrinsic economic potentialities is based on spatial elements that generate the flows associated with this centrality in the Solimões.

KEYWORDS: Centrality; spatial elements; Amazon; Tefé.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a centralidade urbana a partir dos elementos espaciais disponíveis em uma cidade com restritos meios de produção e deficiências na manutenção e uso de suas potencialidades intrínsecas, o que prejudica a autonomia econômica e social de suas populações. Nestes centros urbanos evidencia-se que os elementos que estruturam o espaço se configuram como meios de sobrevivência.

Estes elementos espaciais são delimitados por Santos (2012 [1985], p.16): as instituições, as infraestruturas, as firmas, o meio ecológico e os homens. O autor comenta que “os homens podem ser tomados como firmas ou como instituições, da mesma maneira que as instituições aparecem como firmas e estas como instituições” (SANTOS, 2012 [1985], p.16). Isto se deve à redutibilidade e intercambialidade das funções de cada elemento que aumenta com o desenvolvimento histórico, o respectivo geógrafo cita um bom exemplo:

O caso das transnacionais ou das grandes corporações, que não apenas se impõem regras internas de funcionamento como intervêm na criação de normas sociais a um nível de amplitude maior que o da sua ação direta, e até se tornam concorrentes das instituições e, mesmo, do Estado. A fixação do preço das mercadorias pelos monopólios dá-lhes uma atribuição que é própria das entidades de direito público, na medida em que interferem na economia de cada cidadão e de cada família, e mesmo de outras firmas, competindo com o Estado na arrecadação da poupança. É certo, porém, que, no momento atual, as funções das firmas e das instituições de alguma forma se entrelaçam e confundem, na medida em que as firmas, direta ou indiretamente, também produzem normas, e as instituições são, como o Estado, produtoras de bens e de serviços (SANTOS, 2012 [1985], p.16).

Por conseguinte, grande parte das cidades da Amazônia possui limitadas potencialidades intrínsecas, definida por Costa (2008, p.243) como “recursos naturais, posição na rede de fluxos, infraestrutura e outras, bem como as migrações de capitais produtivos”; muitas destas cidades dependem dos repasses governamentais de origem fiscal. No seio desta “floresta urbanizada” se encontram populações organizadas em comunidades tradicionais, cidades pequenas, médias e mesmo metrópoles nacionais como Manaus. Algumas na fronteira e outras na borda territorial exercendo suas funções econômicas e políticas durante séculos.

Esta pesquisa trabalhou com a hipótese de que Tefé, o maior centro urbano da região do Médio Solimões no Amazonas (MENEZES, 2009; IBGE, 2013), teria sua potencialidade intrínseca que permite sua autonomia política e econômica estruturada nos movimentos que alicerçam a sua centralidade e na localização estratégica da cidade. Suas características de cidade polarizada ligada às funcionalidades organizadas e estruturadas a setores em torno da administração, dos transportes e do comércio, somadas a sua posição geográfica vantajosa na rede de transportes e comunicação lhe providenciaria esta condição.

A partir da delimitação de Santos (2012 [1985]) sobre os elementos que compõem a estrutura do espaço este trabalho propõe uma leitura das potencialidades intrínsecas e parte dos meios de produção de Tefé no Amazonas. A insuficiência das atividades

agrícolas e da pecuária desta cidade, assim como a ausência de bens de capital que poderiam ser representados por uma grande fábrica ou indústrias propicia ao maior centro urbano do Médio Solimões no Amazonas um condicionante atinente a uma modernização incompleta e crônica, sem os aportes da industrialização e de seus agentes de crescimento demográfico e econômico.

Para este estudo os homens e o meio ecológico produzem uma relação redutível e intercambiável, pois os homens dependem do meio ecológico em um estado-floresta como o Amazonas (QUEIROZ, 2012). Nesta região, muitas vezes o meio ecológico é mais importante do que os próprios homens quando da formulação de projetos vinculados à sociedade civil e da iniciativa de programas governamentais para o desenvolvimento dos povos e das cidades na floresta.

Esta modernização seletiva, e por isso incompleta, advinda também de um desenvolvimento desigual e combinado atribui a determinadas porções do território um maior aporte de infraestruturas que providenciam às entidades privadas maior eficácia no exercer de suas atividades. Desta forma, para subespaços com infraestruturas restritas o esforço para modernizar-se é maior. Persistem formas-conteúdo obsoletas e deficientes frente à modernização atual que abrigam fragmentos de uma divisão territorial do trabalho pretérita (QUEIROZ, 2015). Tefé se configura como uma cidade regional em um subespaço onde coexistem estas diferentes temporalidades de uma divisão territorial do trabalho que converge para com o que Santos (2008 [1994]) chama de “Dialética do território”, o confronto dialogado entre o velho e novo, o local e o global, as verticalidades e as horizontalidades (SILVEIRA, 1999, p.400).

Desta forma, entender os fluxos tefeenses a partir de sua centralidade é entender suas potencialidades intrínsecas e os elementos que compõem o seu respectivo subespaço. Estes fluxos são fundamentais para a circulação regional. Por conseguinte, Tefé atua como um importante eixo integrador e irradiador de relações nesta fração amazônica. De acordo com a delimitação das Regiões de Influência das Cidades (REGIC/2007) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2008), as cidades inseridas na amplitude de relações de influência de Tefé – classificadas como Centro Sub Regional B subordinada a Manaus, constituída por uma população de 61.453 habitantes de acordo com o Censo 2010 do IBGE – são: Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Jutai, Tonantins, Maraã e Japurá (Figura 1).

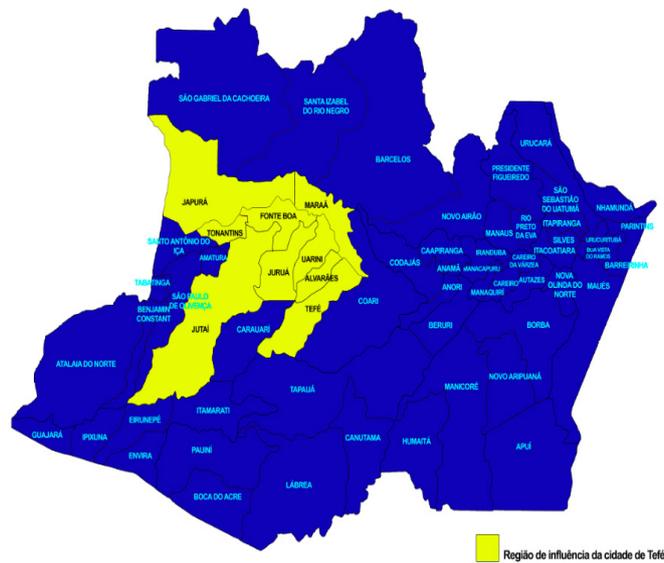


Figura 1 – Região de Influência da cidade de Tefé no estado do Amazonas
 Fonte: QUEIROZ, 2015.

2 | CENTRALIDADE PERIFÉRICA: O CASO DE TEFÉ NO AMAZONAS

As instituições, firmas, as infraestruturas e os homens produzem em Tefé a vida que movimenta o espaço, a inércia dinâmica (SANTOS, 2008 (2002), p.45) que promove a partir de pontos fixos (elementos) a movimentação e os fluxos que irão configurar o comportamento e as funções destes elementos como um sistema vivo; onde as ações e reações são partes do todo e, nesta totalidade, estas partes se sincronizam. A vida que anima o espaço e o espaço que promove a vida são produtos de uma mesma força, única e crucial.

Sendo assim, este estudo dividiu as funcionalidades da centralidade de Tefé em 3 categorias: primeiramente a centralidade institucional que se subdividirá em institucional administrativa e infraestruturas institucionais; posteriormente a centralidade comercial e por último a centralidade demográfica. A análise destas funcionalidades será realizada com o objetivo de entender a amplitude territorial destes fluxos e a circunscrição regional formada pelas atividades pertinentes aos elementos espaciais de Tefé, assim como compreender o vínculo destes fluxos com suas respectivas potencialidades intrínsecas que lhe permitem autonomia econômica e relevância na gestão territorial neste subespaço.

2.1 Centralidade Institucional

O explorador francês Paul Marcoy (2001, [1869]) em 1847 já comentava sobre a singularidade da então vila de Ega, atual Tefé, antes mesmo de ser elevada a cidade em 1855 (QUEIROZ, 2015). Ega já contava com autoridades, instituições e responsabilidades territoriais que extrapolavam sua real capacidade de gestão de suas respectivas funções. Pode-se evidenciar que até os dias de hoje esta realidade

ainda permanece.

Em seu processo histórico Tefé ganhou importância vinculada à sua localização estratégica, ou seja, sua posição e seu sítio foram valorizados pelo Estado em função deste utilizá-lo para uma melhor acessibilidade ao interior do Amazonas diminuindo os deslocamentos a partir da capital Manaus, estabelecendo instituições estatais que proveriam o atendimento a toda região do Médio e Alto Solimões.

Apesar da região de influência de Tefé contar com 9 municípios territorialmente imensos, é necessário refletir sobre uma regionalização a partir das atividades que compõem a gerência administrativa institucional territorial tefeense nesta fração da formação socioespacial. Neste sentido, cabe ressaltar que determinadas instituições possuem responsabilidades administrativas com o número de municípios maior que da região do Médio Solimões e da região de influência de Tefé, providenciando uma área de responsabilidade institucional maior que as dimensões territoriais do estado de São Paulo, por exemplo. Para exemplificar estas dimensões territoriais, apenas o município de Jutai (com 69.551.829 km²), que está inserido na Região de Influência de Tefé é maior que o estado do Rio de Janeiro (com 43.696,1 km²). A região de influência de Tefé chega a ser maior que países como a Holanda, Portugal e Bélgica juntos.

A discussão da centralidade institucional tefeense requer pensar em dimensões regionais e nacionais, por este motivo torna-se relevante a leitura deste subespaço brasileiro envolvido em distâncias e dimensões que ultrajam sua real capacidade de gestão. Com este objetivo este estudo analisa a centralidade institucional dividindo-a em centralidade institucional administrativa e centralidade de infraestruturas e serviços institucionais.

2.1.1 Centralidade Institucional Administrativa

Segundo Santos (2008 [1981], p.74) as funções administrativas compreendem a função política; da administração pública e privada e a função militar. Cidades com função de liderança no mundo subdesenvolvido se apresentam como administrativas aglomerando instituições e repartições públicas que atraem outras funções como a comercial, as funções bancárias e de serviços.

Neste sentido, a Igreja católica foi a primeira instituição a possuir relevância em suas atividades para com o desenvolvimento do município de Tefé. A Prefeitura Apostólica antecessora da atual Prelazia de Tefé iniciou os trabalhos no início do século XX. Esta Prelazia promoveu os subsídios políticos e estruturais para viabilizar a criação de instituições civis e estatais sensibilizando a população para a busca por educação e cidadania. Ressalta-se o trabalho do Bispo Dom Joaquim de Lange que arduamente propiciou a organização necessária para o estabelecimento de programas de educação e organização comunitária e institucional na região a partir de Tefé. A Prelazia de Tefé atende a 10 municípios vizinhos e centraliza em Tefé a gestão administrativa para a operacionalização de suas atividades, exercendo com 41

funcionários as tomadas de decisão neste vasto território católico amazônida com sede em Tefé, movimentando mais de 700 mil reais anuais para executar estas atividades (QUEIROZ, 2015) (Quadro 1).

Instituições	Jurisdição Territorial	Funcionários
Exército	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Santo Antônio do Iça, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá, Carauari, Coari, Tonantins, Benjamin Constant	800
Prelazia	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Carauari, Itamarati	41
Marinha	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Carauari	10
PM	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai	191
Receita Federal	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Eirunepé, Coari, Itamarati, Carauari	04
Justiça Federal	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Tapauá, Carauari.	31
Ministério Público Federal	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Coari, Carauari, Tapauá.	14
Justiça do Trabalho	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai	09
Cartório Eleitoral	Tefé, Uarini	03
IBGE	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Japurá, Maraã, Jutai	03
SESAI/DSEI/CASAI	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Itamarati, Envira, Ipixuna, Eirunepé, Coari, Carauari.	31
FUNAI	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Japurá, Maraã.	04
ICMbio	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Tonantins, Amaturá, Santo Antônio do Iça	18
INSS	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Itamarati	12
DETRAN	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai	03
Correios	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai	15
Polícia Civil	Tefé, Alvarães, Uarini, Japurá, Maraã	09
SEFAZ	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai	04

Quadro 1 :Centralidade institucional administrativa de Tefé – 2013

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Outra importante instituição sediada em Tefé e que gera fluxos administrativos e operacionais significativos para a centralidade tefeense é o Exército Brasileiro (EB) que sedia a 16ª Brigada de Infantaria de Selva. Esta Brigada abrange responsabilidades territoriais gigantescas que envolvem 14 municípios amazônidas. Com 800 homens e seus 2400 familiares influenciam diretamente na economia de Tefé, movimentam anualmente em torno de 3 milhões de reais no município (QUEIROZ, 2015).

Outras instituições federais compõem a relevância institucional administrativa em Tefé. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) possui em sua estrutura

organizacional e hierárquica o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) e a Casa de Saúde do Índio (CASAI). Essa secretaria federal possui uma importante centralização de atividades na cidade e conta para suas atividades com os serviços de outras empresas. Sua área de abrangência operacional constitui-se de 14 municípios movimentando cerca de 1,3 milhões de reais anuais (QUEIROZ, 2015). A Justiça Federal representada pela Subseção Judiciária de Tefé mantém em sua centralidade operacional 10 municípios e movimentam anualmente em torno de 210 mil reais na cidade. O Ministério Público Federal (MPF) / Procuradoria da República em Tefé abrange em sua jurisdição territorial 11 municípios, conta com 14 funcionários. A Justiça do Trabalho representada pela Vara do Trabalho possui uma responsabilidade territorial regional sediada em Tefé com 9 municípios, movimentando em torno de 730 mil reais anuais. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) possui gerência de várias unidades de conservação localizadas no Amazonas em Tefé tanto federais como também estaduais que operam no respectivo prédio da Instituição (QUEIROZ, 2015).

A Receita Federal em Tefé realiza atividades sobre a jurisdição territorial de 12 municípios amazônidas, inclusive alguns distantes da área de influência de Tefé como Eirunepé e Itamarati e alguns bem mais complexos como Coari e Carauari, pois suas atividades petrolíferas promovem maiores ações e trabalhos fiscais de firmas e pessoas advindas destas respectivas cidades.

Instituições sediadas em Tefé que compreendem em suas atividades administrativas uma área de ação regional que coincide com os 9 municípios constituintes da região de influência de Tefé (Figura 1) são: a Secretaria da Fazenda do Estado do Amazonas (SEFAZ); Correios; DETRAN; IBGE e a Polícia Militar.

Instituições como a Polícia Civil, Capitania dos Portos (Marinha), Cartório Eleitoral e a FUNAI exercem suas respectivas responsabilidades territoriais pertinentes à centralidade institucional tefeense em números menores a 9 municípios. Porém, estas instituições não perdem sua importância para a gestão e uso do território assim como para a centralidade de Tefé.

2.1.2 Centralidade de Infraestruturas e Serviços Institucionais

Santos (2008 [2002], p.67) discute que a partir da repartição das infraestruturas no espaço nacional e pela escolha daquelas que beneficiam um determinado setor da produção e da população a instância política acaba por decidir a localização das empresas, das instituições e dos homens segundo características específicas. Assim, a localização das infraestruturas no território depende da vontade político-institucional em vigor. Neste sentido, Tefé possui singularidades como a sua posição e as condições históricas favoráveis para a instalação destas infraestruturas pertinentes às atividades de instituições estatais (Quadro 2).

Instituições	Cidades inseridas nos fluxos	Funcionários
Telecomunicações (Oi)	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Tonantins, Carauari, Coari, Beruri, Itamarati, Ipixuna, Eirunepé, Envira, Guajará, Codajás, Anori, Anamã, Caapiranga.	4
Aeroporto (Infraero/ Bombeiros)	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Carauari, Eirunepé, São Paulo de Olivença, São Gabriel da Cachoeira, Coari.	37
Entrepasto Fluvial	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Benjamin Constant, Tonantins, Carauari, Tabatinga, Santo Antônio do Iça, Coari, Anori, Codajás, Manaus.	19
Hospitais	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Carauari, Tonantins, Coari, Manaus.	206
Mamirauá	Tefé, Maraã, Manaus, estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pará e Paraná. Países como Portugal, Reino Unido, Estados Unidos, entre outros.	242
UEA	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Benjamin Constant, Tonantins, Tabatinga, Santo Antônio do Iça, Apuí, Coari, Tapauá, Itamarati, Caapiranga, Anamã, Manaus. Cidades de estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Sant Catarina, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Pará, Distrito Federal, Alagoas, Roraima, Ceará, Bahia, Espanha e Cuba.	101
Cursos Técnicos (SENAC, CETAM, particulares)	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Manaus, estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e São Paulo.	50
Banco do Brasil	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai	22
CAIXA	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai	17
Bradesco	Tefé, Alvarães, Uarini, Juruá, Japurá, Maraã.	19
Banco da Amazônia	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Tonantins, Benjamin Constant, Amaturá, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Iça, Atalaia do Norte, Tabatinga	8

Quadro 2: Centralidade de Infraestruturas Institucionais de Tefé

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Seu passado permitiu a construção de uma importância política e social por intermédio do trabalho humano realizado no território usado. O produto deste trabalho humano vinculado a um planejamento estatal são infraestruturas que permitem a uma cidade inserida na maior selva do mundo exercer funcionalidades de âmbito regional, nacional e global. Suas infraestruturas representadas pelo o aeroporto, o entreposto fluvial, o centro de telecomunicações, a universidade e os hospitais, oferecem serviços não apenas à população tefeense, mas à todas as cidades circunvizinhas, à capital Manaus e de fora do estado do Amazonas que necessitem do uso destas infraestruturas aeroportuárias e de telecomunicações civis e militares (Figura 2).



Figura 2 – Principais agentes da centralidade de infraestruturas em Tefé

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Mesmo que limitada, a técnica inerente à manutenção das atividades complexas destas infraestruturas institucionais permite uma densidade e uma presença com desempenho deficiente de instrumentos do meio técnico-científico-informacional em Tefé.

No entanto, muitos equipamentos proporcionam uma valorização do território vinculada à presença de infraestruturas pertencentes às instituições militares. É o caso da Força Aérea Brasileira (FAB) que gere dois grandes radares estratégicos para apoiar a defesa e o controle do espaço aéreo de toda a Amazônia trabalhando em parceria com países como Colômbia e Venezuela. Esta base em Tefé chama-se Destacamento de Controle do Espaço Aéreo (DCTEA-TF) e faz parte do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA IV) sediada em Manaus (QUEIROZ, 2015).

O Hospital Regional de Tefé, os quatro bancos sediados na cidade, as escolas, a Universidade do Estado do Amazonas, a base das telecomunicações de 21 municípios, etc. Permitem um significativo fluxo de pessoas, serviços e mercadorias para Tefé, fortalecendo seu papel de integração regional nesta fração territorial a partir de suas infraestruturas.

2.2 Centralidade Comercial

As firmas correspondem a um dos elementos espaciais que neste estudo são representados pelo comércio em toda sua gama de serviços e ofertas de bens e mercadorias. Para compreender melhor a organização comercial e a dinâmica econômica de Tefé propõe-se dividir o respectivo comércio em atacadista, varejista e ambulante. Desta forma, analisa-se:

I. Comércio Atacadista: vinculado ao entreposto comercial que difunde as mercadorias e bens para Tefé e as cidades circunvizinhas. As empresas que compram de fornecedores externos à região e ao país são beneficiadas pela atuação dos bancos que financiam suas negociações. Material de construção, alimentos, bebidas, vestuário e veículos são os principais produtos adquiridos e distribuídos para as empresas de cidades da região do Médio Solimões a partir de Tefé.

II. Comércio Varejista: vinculado às lojas do Mercado Municipal de Tefé e ao comércio em geral. A economia varejista em Tefé se caracteriza pela acessibilidade de algumas firmas à modernização e a falta desta para outras, geralmente direcionado aos mais pobres.

III. Comércio ambulante: dos prestanistas, *paraditas* e camelôs: deste ponto em suas conotações econômicas e espaciais, interpreta-se a realidade de boa parte da economia amazônica. As empresas promovem modelos de vendas que apropriam consumidores modestos pertinentes às massas salariais mais baixas. Em Tefé esta parcela é representada pela maioria da população ativa e inativa bem como funcionários públicos, pessoal administrativo de empresas privadas e de pequenos comerciantes de reduzidas rendas, que explica o dinamismo do circuito inferior da economia urbana (SANTOS, 2008 [1979]).

A sobrevivência é a base do consumo em lugares pobres. Uma forma de vender os excedentes de produções agrícolas e de pesca em Tefé são os mercados temporários que funcionam apenas alguns dias da semana em determinado local e no período noturno. Santos (2011 [1979], p.93) descreve situação análoga em seu estudo em Lima quando trata das *paraditas* ou “lugares provisórios de aglomeração de pequenos comerciantes à espera de que sejam reunidos os meios necessários para construir um *mercadillo*”. Estes *mercadillos* são mercados menores construídos pelos próprios interessados. Em Tefé encontram-se várias *paraditas* que atendem a uma clientela pequena mais suficiente para mantê-los trabalhando todas as semanas.

O espaço de fluxos estabelecido a partir das atividades da centralidade de Tefé se concretiza por intermédio da manutenção das instituições pelo Estado e da circulação monetária de suas remessas salariais estatais à população tefeense assalariada propiciando a força do comércio, base desta centralidade no Médio Solimões. Soma-se a isto, a necessidade de aquisição de bens e mercadorias pelas populações das cidades circunvizinhas e pertencentes à sua região de influência.

Desta forma, há certo dinamismo territorial e uma especialização do lugar advindo da funcionalidade da centralidade comercial tefeense existente a partir de uma configuração urbana limitada. Ressalta-se que as cidades são processos (BECKER, 2013, p.21) e se definem pelas suas relações e não pelo seu tamanho ou extensão, são espaços relacionais que providenciam a continuidade das atividades econômicas, políticas e culturais de uma sociedade (TRINDADE JR, 2011). Desta forma, Tefé, em sua centralidade, é portadora de uma funcionalidade comercial útil à sobrevivência

das cidades de sua região (Quadro 3).

Uma divisão territorial do trabalho assim como uma divisão espacial do consumo é estabelecida. Isto decorre em razão da “macrocefalia espacial” determinada por Manaus, sede do Pólo Industrial de Manaus (PIM), onde se produz grande parte da produção nacional de bens duráveis e eletroeletrônicos a qual exporta para os municípios do interior do Amazonas que tenham “acesso” a estes bens e mercadorias.

Empresas	Cidades inseridas nos fluxos	Movimentação anual (Reais)
Frigorífico Frigopeixe	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Carauari, Coari, Manaus, São Paulo, Goiânia, Brasília, Belém.	3.6 milhões
Deusdeth – Importadora Luany e J F Lopes Ltda	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí.	5 milhões
Cometa Motocenter	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Carauari, Eirunepé, Envira.	13.2 milhões
Indústrias de Cerâmicas	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã.	2 milhões
Flutuante Takafaz	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí.	3 milhões
Colônia dos pescadores Z4	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Parintins, Belém e Manaus.	Não informado
Mercado Municipal de Tefé	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Manaus, estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo.	Não informado
Amazonaves	Estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Acre e Amapá.	Não informado
Navios comerciais e balsas de carga	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Coari, Codajás, Manaus.	18 milhões

Quadro 3: Centralidade Comercial

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Esta situação suscetibiliza uma fragmentação territorial neste subespaço. Para as cidades interioranas como Tefé, as importações de produtos e mercadorias são fundamentais, sua produção é baseada na capacidade de suas populações consumirem gerando circulação e autonomia econômica. Para uma melhor discussão cita-se Arroyo (2006, p.74) quando alega que “com a difusão dos transportes e das comunicações, e conforme avança a expansão capitalista, criam-se as condições para que os lugares se especializem, sem a necessidade de produzir tudo para sua reprodução”.

Em 2013, 2703 empresas constituíam atividades diversas em Tefé, destas, 2404 finalizaram o ano em plena atividade e 299 tiveram seus Alvarás de funcionamento cancelados (QUEIROZ, 2015). Entre as firmas em funcionamento destaca-se: lojas de materiais de construção, mercearias; papelarias; lojas de vestuário, sapatarias, brinquedos; distribuidoras de bebidas; restaurantes; lojas de móveis e/ou eletrodomésticos, artigos domésticos; bares; padarias; confeitarias e similares;

pensões e hotéis, locadoras de veículos e filmes, etc. Cabe ressaltar que os serviços privados (como profissionais liberais, escolas particulares, etc.) podem ser incluídos nas atividades que envolvem a centralidade comercial em Tefé.

Evidencia-se que a maior firma de Tefé, a “Cometa Motocenter”, vende veículos e atua como uma indústria-serviço, ou seja, “oficinas de conserto de veículos, suscetíveis a transformar-se em oficinas metalúrgicas, chegando até alimentar indústrias modernas com dificuldades de prover peças sobressalentes” (SANTOS, 2008 [2002], p.66). Estas entidades comerciais suprem peças e serviços aos clientes de corporações mundiais, no caso da “Cometa Motocenter” em Tefé atende a veículos das empresas Honda e Hyundai. Esta empresa possui 54 funcionários e movimenta anualmente 13.2 milhões de reais a partir de Tefé. Muitos mecânicos são enviados a São Paulo e Manaus para cursos de especialização de suas atividades. Esta se configura como uma intercambiação das funcionalidades advindas de elementos espaciais, pois favorecem socialmente estes funcionários.

A centralidade comercial tefeense é secular (QUEIROZ, 2015) e continua a exercer importante papel nas amarras das atividades e relações advindas dos fluxos que compõem o espaço econômico e social na região do Médio Solimões. A valorização do território no passado foi decorrente à posição e ao sítio de Tefé que permitiu um comércio significativo nos rincões amazônicos. No entanto, a organização das estruturas geográficas, isto é da população, das infraestruturas, das instituições, das atividades em concomitância com as estruturas sociais e políticas resultantes da imposição do presente sobre o passado; assim como das influências locais, nacionais e internacionais na região do Solimões não se harmonizam propiciando uma rede de relações comerciais inseridas em contextos precários e carentes de uma estrutura técnica contemporânea.

2.3 Centralidade demográfica

As funcionalidades da centralidade demográfica se entrelaçam às outras analisadas anteriormente neste estudo (centralidades institucionais e a comercial); no entanto, possui elementos próprios que proporcionam uma dinâmica atrelada à circulação regional. Ressalta-se que o nó de rede representado por Tefé na região se contextualiza pelos objetos geográficos estabelecidos e ativados pela circulação, bem como pela energia advinda do movimento demográfico originado pelas necessidades básicas dos homens presentes neste respectivo lugar.

Santos (2012 [1985], p.16) afirma que “os homens são elementos do espaço, seja na qualidade de fornecedores de trabalho, seja na qualidade de candidatos a isso”. A presença de jovens, desempregados, crianças e aposentados, ou seja, de pessoas em um lugar, que mesmo não participando diretamente da produção proporcionam a demanda de certo tipo de trabalho para outros, classificam o homem como um elemento na caracterização de um dado espaço (SANTOS, 2012 [1985], p.16/17). Esta demanda produzida pelo indivíduo é contemplada em parte pela centralidade

comercial, na produção e uso de bens, serviços e ideias e em parte pela centralidade institucional, com a deliberação de normas e legitimações inerentes às instituições.

Sob outro enfoque, a população de um município proporciona benefícios proporcionais a seu tamanho, provenientes do Estado, como por exemplo, no caso do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) ou do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), onde o repasse monetário do Governo Federal depende do tamanho da população do município. Um mercado consumidor atraente para empresas e pessoas ainda se configura como o principal motivo que permite fluxos demográficos para a cidade, providenciando o estabelecimento de firmas diversas que podem atender a toda a região. Tefé se caracteriza como uma cidade que possui em suas funcionalidades qualitativas pertinentes às centralidades humana, comercial, infraestrutural e institucional um benéfico instrumento para servir às necessidades e atividades da população de toda a região em que está inserida.

A sociedade tefeense e as comunidades de sua zona rural revigoram os eventos sociais e religiosos desenvolvidos e mantidos pelas instituições e grupos sociais tradicionais que ainda mantém os costumes e as tradições das festas que atraem pessoas de diversos lugares da região para Tefé. Isto permite promover fluxos centrípetos anualmente regulares, no entanto com tempo de duração esporádica.

Exemplos são as festas tradicionais como da Padroeira Santa Tereza e a Festa da Castanha em Tefé, nos meses de outubro e setembro respectivamente, que produzem fluxos de pessoas baseados em atividades culturais, comerciais e institucionais. No período destas festividades, comerciantes (marreteiros) de outras cidades se estabelecem temporariamente em Tefé com barracas que movimentam o comércio a partir de motivações religiosas e culturais. Fluxos de pessoas movidas pela fé e pelo lucro que estruturam uma circulação demográfica e constroem uma identidade regional baseadas nas ações das instituições religiosas, firmas e pessoas.

Os fluxos que compreendem a centralidade humana em Tefé ainda são importantes para a manutenção e irradiação da cultura assim como das relações sociais que emanam uma consuetudinarietà singular frente os padrões de comportamentos sociais de uma sociedade cada vez mais padronizada aos modelos mundiais vinculada a uma globalização inexorável.

A centralidade humana em Tefé também se constitui de fluxos negativos, principalmente vinculados à urbanização e às consequências sociais de exclusão e violência que este processo gera. Como centro urbano regional Tefé possui problemas com excessos de veículos e problemas no trânsito, poluição sonora relevante (QUEIROZ, 2009) e a violência urbana advinda principalmente do tráfico e uso de drogas. A Polícia Militar e o Exército são os grandes agentes na tentativa de mitigação destes problemas; pois Tefé é sede de operações destas duas instituições na região, muitas agindo em parceira com as polícias e os exércitos de países vizinhos amigos como Colômbia e Peru.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutiu-se a centralidade urbana a partir dos elementos espaciais de uma cidade com escassos meios de produção e carentes potencialidades intrínsecas utilizáveis para a sua respectiva autonomia econômica e social. O caso de Tefé no Amazonas permitiu compreender a relevância da circulação e das relações extra-urbanas para a economia regional de espaços opacos da formação socioespacial brasileira.

Validou-se a ideia que Tefé e, concomitantemente, sua região, se beneficia das funcionalidades advindas dos fluxos empreendidos, pois Tefé preside esta região de forma a polarizar, embora de maneira incompleta, as relações neste subespaço do Médio Solimões. O estudo das centralidades institucional, subdividida em institucional administrativa e infraestruturas institucionais, comercial e demográfica permitiu discernir a amplitude destas relações que estabelecem fluxos e a circunscrição regional formada pelas atividades pertinentes aos elementos espaciais de Tefé.

Isto revelou que a verdadeira influência de Tefé sob os âmbitos institucionais e administrativos alcança cidades de outras subregiões do estado do Amazonas. A partir da síntese das centralidades discutidas neste artigo é possível compreender a amplitude de relações com cidades, estados e países que foram identificados nesta pesquisa, exibindo a trama de distintos espaços que os agentes dos elementos espaciais presentes em Tefé realizam (Quadro 4).

Unidades Territoriais	Fluxos da Centralidade de Tefé	Quantidade
Cidades	Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutáí, Carauari, Itamarati, Santo Antônio do Iça, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá, Coari, Tonantins, Benjamin Constant, Eirunepé, Tapauá, Ipixuna, Beruri, Ipixuna, Envira, Guajará, Codajás, Anori, Anamá, Caapiranga, Tabatinga, Manaus, Santo Antônio do Iça, São Gabriel da Cachoeira, São Paulo, Goiânia, Brasília, Belém, Porto Alegre.	37
Estados	Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Acre, Amapá, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal, Ceará, Maranhão, Paraná.	19
Países	Portugal, Holanda, Estados Unidos, Alemanha, Peru, Colômbia, Espanha, Reino Unido, Irlanda, Moçambique, Togo, Cabo Verde, Angola, Haiti.	14

Quadro 4: Fluxos estabelecidos pela centralidade tefeense identificados neste estudo

Fonte: QUEIROZ, 2015.

As relações que estabelecem os fluxos que compõem a centralidade tefeense configuram-se como suas potencialidades intrínsecas mais relevantes para economia e autonomia da cidade. Uma particularidade do lugar, vinculada ao seu papel dinamizador na circulação na rede de transportes e comunicação do Médio Solimões, foi configurada, agindo como entroncamento comercial e exercendo uma polarização às cidades adaptadas a sobreviver com o escasso, com o distante, ao limitado e ao precário.

Conclui-se que as funcionalidades da centralidade de Tefé a configuram como um centro de serviços, comércio e assistência institucional às populações deste subespaço amazônida. A sua potencialidade intrínseca está baseada nos fluxos associados a esta centralidade na região do Médio Solimões.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Mónica. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (orgs). **Cidades médias: produção do espaço**. São Paulo: Expressão popular, 2006.

BECKER, Bertha K. **A urbe amazônida: a floresta e a cidade**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

COSTA, Wanderley Messias da. Ordenamento territorial e Amazônia: vinte anos de experiência de zoneamento ecológico e econômico. In: BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emílio F.; ALVES, Diógenes S. (ogrs.). **Amazônia: natureza e sociedade em transformação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

IBGE. **Regiões de influência das cidades: 2007/IBGE**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. **Atlas do Censo 2010**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

IBGE. **Divisão Urbano Regional**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2013b.

MARCOY, Paul. **Viagem pelo rio Amazonas**. Tradução, introdução e notas de Antonio Porro. Manaus: Edições do Governo do Estado do Amazonas, Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto e Editora da Universidade do Amazonas, 2001 [1869].

MENEZES, Maria Lucia Pires. Cidades e modalidades de controle do espaço e do território na Amazônia Ocidental brasileira. In: ARÁGON, Luís E.; OLIVEIRA, José Aldemir de. **Amazônia no cenário Sul-Americano**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **A poluição sonora ocasionada em pontos críticos no município de Tefé**. Porto Alegre: Editora Deriva, 2009.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Entre motores e velas – os racionamentos e interrupções de energia elétrica no Amazonas**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Centralidade periférica e integração relativizada – uma leitura de Tefé no Amazonas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Orientação da Professora. Doutora. Maria Mónica Arroyo. São Paulo, 2015.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP, 2008 [1979].

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec/Educ, 1994.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. Coleção Milton Santos. 11. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 [1994].

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 [2002].

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 [1985].

SILVEIRA, Maria Laura. **Um país, uma região: fim de século e modernidades na Argentina**. São Paulo: FAPESP/LABOPLAN-USP, 1999.

TRINDADE JR, Saint-Clair da. Cidades médias na Amazônia Oriental – das novas centralidades à fragmentação do território. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. São Paulo, Vol. 13, nº 2, Nov. 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-019-3

